

Turismo como fator de desenvolvimento econômico: uma análise sobre a Região Turística Baixada Verde (RJ)

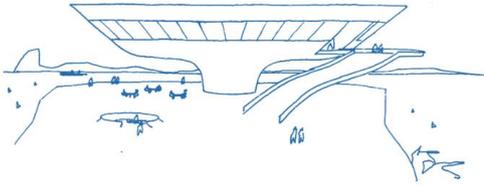
Laissa Pacheco¹
Osiris Marques²

Resumo

A Baixada Fluminense, localizada na região metropolitana do Rio de Janeiro é, historicamente, atingida por processos de negligência político-territorial. Essa condição se reflete em profundas problemáticas sociais na sua vigente organização espacial. Trata-se de uma região carente de infraestrutura, emprego, autoestima e salários dignos. Ao mesmo tempo, a região é detentora de um importante potencial turístico, composto por diversos atrativos histórico-culturais e naturais. Estes, por sua vez, acabam não sendo explorados devido à imagem estigmatizada da Baixada Fluminense. Nos últimos anos, nota-se um incipiente entusiasmo em fomentar o turismo na região, a fim de mitigar as adversidades sociais que a aflige. A região turística da Baixada Fluminense passa a se chamar Baixada Verde, na tentativa de ressignificar sua identidade. Diante disso, a pesquisa objetiva indicar o turismo como alternativa de promoção do desenvolvimento econômico para a Região Turística Baixada Verde, apontando as linhas de atuação basilares para o alcance deste fim e relacionando-as com a atenuação dos principais desafios do turismo na região. Difere-se crescimento de desenvolvimento econômico, pois enquanto o primeiro se refere a índices econômico-financeiros, o último é entendido como processo social, causador de alterações significativas na estrutura de uma sociedade. O desenvolvimento econômico pressupõe dimensões mais qualitativas, que inferem sobre a qualidade de vida, ao proporcionar a atenuação das desigualdades sociais por meio da expansão de oportunidades, distribuição de renda e melhorias na infraestrutura local. Assim, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica e exploratória de natureza qualitativa. Os procedimentos metodológicos adotados consistem em uma revisão narrativa da literatura nacional e internacional, abordando o desenvolvimento econômico, turismo e a Baixada Fluminense/Verde como temáticas centrais. Além disso, para complementar a coleta de dados, utilizou-se a técnica de observação não-participante em reuniões da Instância de Governança Regional da Baixada Verde, a fim de se aproximar das dificuldades percebidas e discutidas pelos gestores do turismo na região. A partir dos dados colhidos e analisados, obteve-se como resultado o delineamento de 3 linhas de atuação primordiais para promover o desenvolvimento econômico dos municípios da região, a partir do fomento do turismo. Elas giram em torno da formulação de políticas públicas adequadas à realidade da região, a ampliação das capacidades individuais e coletivas da população e a atenuação da imagem estigmatizada da Baixada. Ressalta-se que as linhas de atuação se relacionam entre si e levantam os principais desafios do fomento do turismo na região, bem como, propostas de superação dessas dificuldades com base nos princípios do desenvolvimento econômico. Por meio dessas medidas, geram-se oportunidades de emprego, melhores salários, valorização da cultura e dos patrimônios locais, elevação da autoestima da população, maiores níveis de educação e aprimoramento da infraestrutura urbana. Portanto, constata-se que, quando se analisa superficialmente, o investimento em turismo para localidades marcadas por

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal Fluminense (UFF). <http://lattes.cnpq.br/6318195011949016>. laissapacheco@id.uff.br.

² Doutor em Economia. Professor Associado da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense (UFF). <http://lattes.cnpq.br/1401073089905179>. osirismarques@id.uff.br



XX SEMINÁRIO ANPTUR

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA TURISMO E HOSPITALIDADE NO BRASIL

adversidades sociais pode parecer contraditório, no entanto, o setor se mostra promissor em promover desenvolvimento econômico quando bem planejado e gerido, resultando em maior qualidade de vida da população e satisfação dos seus visitantes.

Palavras-chave: desenvolvimento econômico; políticas públicas de turismo; expansão de capacidades; Baixada Verde.